



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Coordenadoria de Educação Continuada - EE

PÓS EM PERÍCIAS DE ENGENHARIA E AVALIAÇÕES



OBJETIVO DO CURSO

Capacitar engenheiros civis e arquitetos para as atividades de perícias de engenharia e avaliações de imóveis urbanos.

PÚBLICO-ALVO

Engenheiros Civis e Arquitetos.

DIFERENCIAIS

- Parceria entre a Universidade Presbiteriana Mackenzie e o IBAPE/SP – Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia de São Paulo;
- Aulas com notórios profissionais da atividade de Perícias de Engenharia e Avaliações;
- Curso com robusta carga horária, explorando temas não ministrados em cursos de graduação.

**CONTEÚDO DO CURSO - ESTRUTURA CURRICULAR:****Pós em Perícias de Engenharia e Avaliações**

Módulo I: Fundamentos de Perícias de Engenharia e Avaliação	
<i>Componente Curricular</i>	<i>Carga Horária (horas-aulas)</i>
Perícias Judiciais, Extrajudiciais e Arbitrais	32
Avaliação de Imóveis Urbanos	64
Inferência Estatística aplicada na avaliação de imóveis urbanos	32
Módulo II: Introdução às Perícias na Construção Civil	
<i>Componente Curricular</i>	<i>Carga Horária (horas-aulas)</i>
Patologias na construção civil	64
Perícias na construção civil I	32
Laudos Periciais	32
Módulo III: Perícias na Construção Civil	
<i>Componente Curricular</i>	<i>Carga Horária (horas-aulas)</i>
Perícias na construção civil II	64
Perícias na construção civil III	32
Perícias em Ações Possessórias e dominiais	32
Módulo IV - Avaliação de Imóveis Urbanos	
<i>Componente Curricular</i>	<i>Carga Horária (horas-aulas)</i>
Avaliação Econômica, análise de investimentos e glebas urbanizáveis	64
Avaliação de aluguéis	32
Avaliação em desapropriação e servidão de passagem	32
Módulo Aplicação de Conhecimento (a distância)	
Aplicação do conhecimento (on-line)	48



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Coordenadoria de Educação Continuada - EE

Total da carga horária do curso:	560
----------------------------------	-----



EMENTÁRIO:

Perícias Judiciais, Extrajudiciais e Arbitragens

1. Carga Horária: 32 horas/aula
2. Ementa: Aspectos gerais e mais relevantes das referências jurídicas que profissionais das áreas de engenharia e arquitetura devem conhecer e considerar na elaboração de trabalhos focados na produção de prova pericial, com ênfase para procedimentos, disposições legais e processuais a serem observadas no âmbito da Justiça de Estado e nas Arbitragens.
3. Objetivo: Conhecer as diversas vertentes de conceitos legais e de procedimentos mais utilizados na realização das Perícias de Engenharia e Avaliações de Bens.
4. Bibliografia:

Básica

BRASIL. Lei nº 13105, de 16 de março de 2015. Código do Processo Civil. [distrito federal], DF, 16 março. 2015 (Novo CPC Comparado – Coordenação Luiz Fux; Novo Código de Processo Civil Comparado – Coordenado por Teresa Arruda Alvim Wambier e Luiz Rodrigues Wambier; Novo Código de processo Civil Anotado – Cássio Scapinella Bueno) o BRASIL. Lei nº 10406, de 10 de janeiro de 2002. Código Civil. [distrito federal], DF, 10 jan. 2002.

BRASIL. Lei nº 8078, de 11 de setembro de 1990. Código de Defesa do Consumidor. [distrito federal], DF, 11 set. 1990.

Complementar

CARMONA, Carlos Alberto. Arbitragem e processo: um comentário à lei nº 9.307/96. 3. ed. [s.l.]: Atlas, 2009.

DEUTSCH, Simone Feigelson. Perícias de Engenharia: a apuração dos fatos. 4. ed. São Paulo: Leud. 2019.

GOMIDE, Tito Livio Ferreira. Panorama geral e importância jurídica. In: IBAPE/SP (São Paulo) (Org.). Engenharia de avaliações. 2. ed. São Paulo: Leud, 2014. Cap. 11. p. 539-560. IBAPE/SP (Org.).

IBAPE/SP (Org.). Glossário de terminologia básica aplicável à engenharia de avaliações e pericias. São Paulo: Ibape/sp, 2002.



IBAPE/SP (Org.). Perícias de engenharia. 1 ed. São Paulo: Leud, 2008.

Avaliações de Imóveis Urbanos

1. Carga Horária: 64 horas aula
2. Ementa: Apresentar conceitos, definições gerais e normas técnicas aplicáveis à avaliação de imóveis urbanos. Revisão dos principais conceitos estatísticos. Apresentar e desenvolver, através de exercícios práticos e em laboratório de computação, a avaliação de imóveis urbanos, com o emprego do Método Comparativo de Dados de Mercado (pela técnica de Tratamento por Fatores), Método da Quantificação de Custo e Método Evolutivo.
3. Objetivo: Introduzir o aluno no ambiente da Engenharia de Avaliações, capacitá-lo para o uso das metodologias aplicáveis na avaliação de imóveis urbanos. Cálculos de Avaliação; o Especificação de uma avaliação; o Normas de avaliação: IBAPE/SP e ABNT 14.653: 2011, Avaliação de Bens, partes 1 e 2; Métodos avaliatórios: Método Comparativo de Dados de Mercado; o Método Evolutivo; o Método da Quantificação de Custo.
4. Bibliografia:

Básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. 14653-1: avaliação de bens Parte 1: procedimentos gerais. 1 ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. 14653-2: avaliação de bens Parte 2: imóveis urbanos. 1 ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011. o BERRINI JÚNIOR, Luiz Carlos. Avaliações de Imóveis. 3. ed. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos, 1949.

Complementar

CANTEIRO, João Ruy. Construções: seus custos de reprodução na capital de São Paulo de 1939 a 1979; Terrenos: subsídios à técnica da avaliação. São Paulo: PINI, 1981.

CLARK, Jeffrey; DOWNING, Douglas. Estatística aplicada. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

IBAPE/SP (Org.). Engenharia de Avaliações. 2. ed. São Paulo: Leud, 2014, 2v.



IBAPE/SP (Org.). Norma para avaliação de imóveis urbanos. São Paulo. 2 ed. São Paulo: IBAPE/SP, 2011.

IBAPE/SP (Org.). Procedimentos para aplicação de fatores. São Paulo: Ibape/sp, 2006.

Inferência Estatística Aplicada na Avaliação de Imóveis Urbanos

1. Carga Horária: 32 horas / aula
2. Ementa: Apresentar conceitos aplicáveis à Engenharia de Avaliações pelo Método Comparativo Direto na Avaliação de Imóveis Urbanos utilizando Metodologia Científica, ou Inferência Estatística, através de ajustamentos de modelos de Regressão Linear Múltipla, em conformidade com procedimentos exigidos pela Norma de Avaliação de Bens - ABNT NBR 14653 - Partes 1 e 2. Os conceitos estatísticos serão desenvolvidos mediante exemplos do mercado imobiliário, utilizando laboratório de informática e software específico de sistema para modelagem de dados, especialmente desenvolvido para o profissional de avaliação de imóveis.
3. Objetivo: Capacitar o aluno para a determinação do valor de mercado de imóveis urbanos com o emprego do Método Comparativo de Dados de Mercado por Tratamento Inferencial Estatístico.
4. Bibliografia:

Básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. 14653-1: avaliação de bens Parte 1: procedimentos gerais. Rio de Janeiro, ABNT, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. 14653-2: avaliação de bens Parte 2: imóveis urbanos. Rio de Janeiro, ABNT 2011.

CLARK, Jeffrey; DOWNING, Douglas. Estatística aplicada. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

Complementar



DANTAS, Rubens Alves. Engenharia de Avaliações: Uma introdução à metodologia científica. 3ª.ed. São Paulo: PINI, 2012.

IBAPE/SP (Org.). Engenharia de Avaliações. 2. ed. São Paulo: LEUD, 2014, 2v.

IBAPE/SP (Org.). Norma para Avaliação de Imóveis Urbanos. 2 ed. São Paulo: IBAPE/SP, 2011.

IBAPE/SP (Org.). Valores de Edificações de Imóveis Urbanos. São Paulo: Ibape/sp, 2017.

IBAPE/SP (Org.). Índice Unidades Padronizadas. São Paulo: Ibape/sp, 2019.

Patologias na Construção Civil

1. Carga Horária: 64 horas / aula
2. Ementa: Apresentação dos sistemas construtivos de concreto; alvenaria; revestimentos argamassados e cerâmicos; Impermeabilização; fundação; estrutura metálica e madeira; elétrica e hidráulica. Conceitos e normas técnicas relacionadas aos sistemas. Principais manifestações patológicas relacionadas aos sistemas, em aspectos de maior auxílio à perícia e seus mecanismos de causas e origens.
3. Objetivo: Aplicar elementos teóricos, normativos e práticos para que o aluno esteja apto a realizar perícias que envolvem os sistemas em estudo.

4. Bibliografia:

Básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. 8800: Projeto de estruturas de aço e de estruturas mistas de aço e concreto de edifícios, 2ª edição, 2008. o CINCOTTO, M. A.;

UEMOTO, K. L. Patologia das Argamassas de Revestimentos: Aspectos Químicos In: Simpósio Nacional De Tecnologia Da Construção:

Patologia das Edificações. Anais. São Paulo: EPUSP, 1986. p.77-85.

CUNHA, A. G. Impermeabilização e Isolamento Térmico. São Paulo, 1997.

Complementar



CUNHA, A. J. P.; LIMA, N. A.; SOUZA, V. C. M. Acidentes Estruturais na Construção Civil. Volume I; São Paulo, Pini, 1996.

HELENE, P. Corrosão em Armaduras para Concreto Armado. São Paulo, Pini, 1986. o IBAPE/SP (Org.). Glossário de terminologia básica aplicável à engenharia de avaliações e pericias. São Paulo: Ibape/sp, 2002.

GRANATO, J. E. Importância da impermeabilização. São Paulo, 2002 o MARCELLI, M. Sinistros na Construção Civil. São Paulo, PINI, 2007.



Perícias na Construção Civil I

1. Cargas Horárias: 32 horas aula
2. Ementa Geral: Processos e procedimentos visando o desenvolvimento e a fundamentação dos trabalhos periciais, consideradas suas finalidades e objetivos. Aspectos preventivos e analíticos dos comportamentos das edificações e de seu entorno na prática das Perícias em Edificações
3. Objetivo Geral: Explicar os aspectos essenciais e complementares que devem ser considerados na realização dos trabalhos periciais. Contextualizar o profissional nos procedimentos técnicos mais recentes e no Estado da Arte das Perícias em Edificações.

4. Bibliografia:

Básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. 13752: Perícias de engenharia na construção civil. 1 ed. Rio de Janeiro: ABNT, 1997.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. 15575 – 1: Edificações

Habitacionais – Desempenho. 1. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2013. o BRASIL. Lei nº 10406, de 10 de janeiro de 2002. Código Civil. [distrito federal], DF, 10 jan. 2002.

Complementar

BRASIL. Lei nº 8078, de 11 de setembro de 1990. Código de Defesa do

Consumidor. [distrito federal], DF, 11 set. 1990.

DEUTSCH, Simone Feigelson. Perícias de Engenharia: a apuração dos fatos. 4.

ed. São Paulo: Leud. 2019.

GRANDISKI, Paulo. Problemas construtivos - I: aspectos técnico-legais da construção civil. 11. ed. São Paulo: [s.e], 2018. o IBAPE/SP (Org.). Norma Básica para Perícias de Engenharia. 2 ed. São Paulo: IBAPE/SP, 2015.

IBAPE/SP (Org.). Glossário de terminologia básica aplicável à engenharia de avaliações e perícias. São Paulo: Ibape/sp, 2002.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Coordenadoria de Educação Continuada - EE



Perícias na Construção Civil II

1. Carga Horária: 64 horas aula
2. Ementa: Processos e procedimentos visando o desenvolvimento e a fundamentação dos trabalhos periciais, consideradas suas finalidades e objetivos. Aspectos preventivos e analíticos dos comportamentos das edificações e de seu entorno na prática das Perícias em Edificações
3. Objetivo: Explicar os aspectos essenciais e complementares que devem ser considerados na realização dos trabalhos periciais. Contextualizar o profissional nos procedimentos técnicos mais recentes e no Estado da Arte das Perícias em Edificações.

4. Bibliografia:

Básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. 13752: Perícias de engenharia na construção civil. 1 ed. Rio de Janeiro: ABNT, 1997.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. 15575 – 1: Edificações Habitacionais – Desempenho. 1. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2013.

BRASIL. Lei nº 10406, de 10 de janeiro de 2002. Código Civil. [distrito federal], DF, 10 jan. 2002.

Complementar

BRASIL. Lei nº 8078, de 11 de setembro de 1990. Código de Defesa do Consumidor. [distrito federal], DF, 11 set. 1990.

DEUTSCH, Simone Feigelson. Perícias de Engenharia: a apuração dos fatos. 4. ed. São Paulo: Leud. 2019.

GRANDISKI, Paulo. Problemas construtivos - I: aspectos técnico-legais da construção civil. 11. ed. São Paulo: [s.e], 2018.

IBAPE/SP (Org.). Norma Básica para Perícias de Engenharia. 2 ed. São Paulo: IBAPE/SP, 2015.

IBAPE/SP (Org.). Glossário de terminologia básica aplicável à engenharia de avaliações e perícias. São Paulo: Ibape/sp, 2002.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Coordenadoria de Educação Continuada - EE



Perícias na Construção Civil III

1. Carga Horária: 32 horas aula
2. Ementa Geral: Processos e procedimentos visando o desenvolvimento e a fundamentação dos trabalhos periciais, consideradas suas finalidades e objetivos. Aspectos preventivos e analíticos dos comportamentos das edificações e de seu entorno na prática das Perícias em Edificações
3. Objetivo Geral: Explicar os aspectos essenciais e complementares que devem ser considerados na realização dos trabalhos periciais. Contextualizar o profissional nos procedimentos técnicos mais recentes e no Estado da Arte das Perícias em Edificações.

4. Bibliografia:

Básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. 13752: Perícias de engenharia na construção civil. 1 ed. Rio de Janeiro: ABNT, 1997.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. 15575 – 1: Edificações Habitacionais – Desempenho. 1. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2013.

BRASIL. Lei nº 10406, de 10 de janeiro de 2002. Código Civil. [distrito federal], DF, 10 jan. 2002.

Complementar

BRASIL. Lei nº 8078, de 11 de setembro de 1990. Código de Defesa do Consumidor. [distrito federal], DF, 11 set. 1990.

DEUTSCH, Simone Feigelson. Perícias de Engenharia: a apuração dos fatos. 4. ed. São Paulo: Leud. 2019.

GRANDISKI, Paulo. Problemas construtivos - I: aspectos técnico-legais da construção civil. 11. ed. São Paulo: [s.e], 2018.

IBAPE/SP (Org.). Norma Básica para Perícias de Engenharia. 2 ed. São Paulo: IBAPE/SP, 2015.

IBAPE/SP (Org.). Glossário de terminologia básica aplicável à engenharia de avaliações e pericias. São Paulo: Ibape/sp, 2002.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Coordenadoria de Educação Continuada - EE



Laudos Periciais

1. Carga Horária: 32 horas / aula
2. Ementa: Conceitos, técnicas, normas e a prática na redação e elaboração de Laudos em Perícias de Engenharia e Avaliações, tanto judiciais como extrajudiciais, bem como de Parecer Técnico, Esclarecimentos e Petições (esses últimos na esfera Judicial).
3. Objetivo: Apresentar metodologia, elementos normativos e práticos para a elaboração e redação de trabalhos periciais.

4. Bibliografia:

Básica

ANTUNES, Irlandé. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola

Editorial, 2005 o COSTA, José Maria da. Manual de Redação Profissional - 3ª edição. São Paulo: Millennium, 2007.

FIKER, José. Linguagem do Laudo Pericial: Técnicas de Comunicação e Persuasão. 2. ed. São Paulo: PINI, 2010.

Complementar

IBAPE/SP (Org.). Glossário de terminologia básica aplicável à engenharia de avaliações e pericias. São Paulo: Ibape/sp, 2002.

MEDEIROS, Joaquim da Rocha; FIKER, José. A Perícia Judicial: Como Redigir Laudos e Argumentar Dialeticamente. 4. ed. São Paulo: Leud, 2013. o OLIVEIRA, José Paulo Moreira; MOTTA, Carlos Alberto Paula. Como escrever textos técnicos. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

SANTAELLA, Lucia. Redação e Leitura: Guia para o ensino. Cengage Learning, 2017. o SILVA, Cirlene Mendes. Laudos Periciais: redação, elaboração e montagem. In: IBAPE/SP (Org.). Engenharia de avaliações. 2. ed. São Paulo: Leud, 2014. Cap. 13. p. 633-683. IBAPE/SP.



Perícias em Ações Possessórias e Dominiais

1. Carga Horária: 32 horas / aula
2. Ementa: Definições, tipos de ações, legislações pertinentes, mais especificamente análise da posse e domínio da propriedade imobiliária. Apresentação de casos práticos através de exemplos reais em processos judiciais, bem como nas retificações administrativas, a fim de aquilatar os conhecimentos teóricos introduzidos no curso, e suas aplicações.
3. Objetivo: Conhecer a teoria e prática das diversas modalidades de ações e procedimentos administrativos que envolvam posse e domínio.

4. Bibliografia:

Básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. 13752: Perícias de engenharia na construção civil. Rio de Janeiro, ABNT, 1997.

BATISTA, Antenor. Posse, Possessória, Usucapião e Ação Rescisória. Editora Juarez de Oliveira, São Paulo, 2004.

Bernardi; Luiz Orelli. Ações de Usucapião na Cidade de São Paulo – Aspectos Legais e Impactos Sociais – Dissertação de Mestrado em Habitação pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo, São Paulo, 2004.

Complementar

BRAIDATTO, Graziela Clemente. Monografia apresentada para conclusão do curso de Perícias de Engenharia e Avaliações da FAAP – Fundação Armando Álvares Penteado. São Paulo, 2002.

CARVALHO, Afrânio de. Registros de Imóveis. Forense, Rio de Janeiro, 2001.

CENEVIVA, Walter. Lei dos Registros Públicos Comentada. Saraiva São Paulo, 1991.

IBAPE/SP (Org.). Trabalhos Técnicos Destinados à Retificação de Registro Imobiliário – Procedimentos. 1 ed. São Paulo: IBAPE/SP.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Coordenadoria de Educação Continuada - EE

IBAPE/SP (Org.). Norma Básica Para Perícias De Engenharia. 2 ed. São Paulo:
IBAPE/SP, 2015



Avaliação Econômica, Análise de Investimentos e Glebas Urbanizáveis

1. Carga Horária: 64 horas / aula
2. Ementa: Conceitos e definições, normas técnicas, princípios da matemática financeira, aspectos de mercado e diagnósticos, avaliações de empreendimentos e fluxo de caixa. Avaliações Patrimoniais de Complexos Industriais. Apresentação e caracterização de conceitos sobre Engenharia de Avaliações voltados à Avaliações de Glebas Urbanizáveis. Noções básicas sobre parcelamento do solo urbano. Metodologias aplicadas à avaliação de glebas urbanizáveis, dentre elas o Método Comparativo Direto de Dados de Mercado (técnicas de Tratamento por fatores e científico) e Método Involutivo. Apresentação de casos práticos.
3. Objetivo: Explicar ao aluno os aspectos mercadológicos e diagnósticos para a avaliação e viabilidade econômica de bens e de glebas.

4. Bibliografia:

Básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. 14653-1: avaliação de bens Parte 1: procedimentos gerais. Rio de Janeiro, ABNT, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. 14653-2: avaliação de bens Parte 2: imóveis urbanos. Rio de Janeiro, ABNT 2011. o ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. 14653-4: avaliação de Bens Parte 4: empreendimentos. Rio de Janeiro, ABNT, 2002.

Complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. 14653-5: avaliação de bens Parte 5: Máquinas, equipamentos, instalações e bens industriais em geral. Rio de Janeiro, ABNT, 2006.

BLANK, Leland T., TARQUIN, Anthony. Engenharia Econômica. 6.ed. São Paulo: McGraw- Hill, 2008.

IBAPE/SP (Org.). Engenharia de Avaliações. 2. ed. São Paulo: LEUD, 2014, 2v

IBAPE/SP (Org.). Glossário de terminologia básica aplicável à engenharia de avaliações e pericias. São Paulo: Ibape/sp, 2002.



IBAPE/SP (Org.). Norma para Avaliação de Imóveis Urbanos. 2 ed. São Paulo: IBAPE/SP, 2011.

Avaliação de Aluguéis

1. Carga Horária: 32 horas / aula
2. Ementa: Apresentação de conceitos básicos, metodologias e critérios específicos para a avaliação de aluguéis.
3. Objetivo: Capacitar o aluno a obter valores locativos em conformidade ao solicitado no âmbito empresarial ou jurídico.

4. Bibliografia:

Básica

ALONSO, Nelson Roberto Pereira. Método para determinação de aluguéis de prédios destinados a cinemas - XI Congresso Panamericano de Avaliações.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. 14653-1: avaliação de bens Parte 1: procedimentos gerais. Rio de Janeiro, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. 14653-2: avaliação de bens Parte 2: imóveis urbanos. Rio de Janeiro, 2011.

Complementar

BERRINI, Luiz Carlos. Avaliações de Imóveis. Livraria Freitas Bastos, 3ª edição.

CARNEIRO, Ernesto Whitaker, MEDEIROS JR.. Joaquim da Rocha - artigo Valor em Marcha ou Vantagem da Coisa Feita na avaliação de imóveis. Revista Engenharia - 1967.

D'AMATO, Mônica; ALONSO, Nelson Roberto Pereira. Imóveis Urbanos, Avaliação de Aluguéis. 3ª ed. Leud, 2014.

IBAPE/SP (Org.). Engenharia de Avaliações. 2. ed. São Paulo: LEUD, 2014 (obra em 2 volumes)

IBAPE/SP (Org.). Glossário de terminologia básica aplicável à engenharia de avaliações e perícias do IBAPE/SP. São Paulo, 2002.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Coordenadoria de Educação Continuada - EE



Avaliação em Desapropriação e Servidão de Passagem

1. Carga Horária: 32 horas / aula
2. Ementa: Conceituação e terminologia com a apresentação das principais definições dos termos técnicos utilizados nas avaliações para fins de desapropriação e servidão de passagem, legislação aplicável, normas técnicas vigentes aplicáveis às avaliações, fases do processo de desapropriação.
3. Objetivo: Explicar e discutir com os alunos os conceitos e a aplicação das ferramentas técnicas utilizadas nas avaliações para fins de desapropriação e instituição de servidão de passagem. Neste sentido, busca-se fornecer subsídios técnicos para a atuação dos alunos em processos judiciais referentes à desapropriação e instituição de servidão.

4. Bibliografia:

Básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. 14653-1: avaliação de bens Parte 1: procedimentos gerais. Rio de Janeiro, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. 14653-2: avaliação de bens Parte 2: imóveis urbanos. Rio de Janeiro, 2011.

Pellegrino, José Carlos. Avaliação De Faixas De Servidão De Passagem. Editora Pini, 1ª edição, 1974.

Complementar

IBAPE/SP (Org.). Norma para Avaliação de Imóveis Urbanos. 2 ed. São Paulo: IBAPE/SP, 2011.

IBAPE/SP (Org.). Engenharia de Avaliações. 2. ed. São Paulo: LEUD, 2014 (obra em 2 volumes).

IBAPE/SP (Org.). Glossário de terminologia básica aplicável à engenharia de avaliações e perícias. São Paulo: Ibape/sp, 2002.

HARADA, Kiyoshi. Desapropriação – Doutrina E Prática – 7ª Edição – Ed. Atlas.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Coordenadoria de Educação Continuada - EE



Aplicação de Conhecimento (on-line)

1. Carga Horária: 48 horas / aula
2. Ementa: Realização de investigação de campo que permita a aplicação do conhecimento adquirido durante o curso de especialização, em ambiente corporativo/empresarial, pretendendo compor uma análise diagnóstica para posterior proposição de ações que gerem ganhos, de acordo com a delimitação e os interesses da pesquisa proposta. Comunicação da pesquisa realizada por meio de um artigo tecnológico.
3. Objetivo: Aplicar os conhecimentos para solucionar um problema prático e específico do setor produtivo, que contemple o enfoque de inovação, melhoria ou extrapolação das soluções encontradas. Aplicar ferramentas que permitam a coleta, sistematização, interpretação e análise de dados ou soluções que podem ser ou já foram implementadas, evidenciando seus resultados. Obedecer a diretrizes, metodologias e técnicas que auxiliem na organização do pensamento para estudos, produção de textos, elaboração e divulgação dos resultados. Desenvolver um artigo tecnológico, relatando situação-problema a ser estudada e o resultado ou a solução estabelecida para a situação-problema, apoiado em referenciais teóricos e procedimentos metodológicos. Aplicar normas relacionadas à produção de artigos tecnológicos. Utilizar o Ambiente Virtual como apoio no acompanhamento e desenvolvimento do artigo.

4. Bibliografia:

Básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMA TÉCNICAS. ABNT NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica técnica e/ou científica: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, maio 2018.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2017. 317 p. ISBN 9788524924484.

VOLPATO, Gilson L. Método lógico para redação científica. São Paulo: Best Writing, 2011. 320 p. ISBN 9788564201002.



Complementar

BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita. 23. ed. São Paulo: Contexto, 2016. ISBN 9788572449373.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2011. 162 p. ISBN 9788576050476.

GODOI, Christiane Kleinübing; BANDEIRA-DE-MELLO, Rodrigo; SILVA, Anielson Barbosa da (Org.). Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 460 p. ISBN 9788502102439.

LACAZ-RUIZ, Rogério. Notas e reflexões sobre redação científica. [entre 1996 e 2006]. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/26566011-Notas-e-reflexoes-sobreredacao-cientifica.html>>. Acesso em: 18 nov. 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015. xiii, 277 p. ISBN 9788522451524.

LIMA, Bruno C.; SILVA, Hayla T. da. A construção do texto pelo parágrafo. 2007. Disponível em: <<http://jporfiro.wordpress.com/2007/04/19/a-construcao-do-texto-peloparagrafo-lima-silva/>>. Acesso em: 18 nov. 2019.

MOTTA, Gustavo da Silva. Como escrever um bom artigo tecnológico? Rev. Adm. Contemp., Curitiba, v. 21, n. 5, p. 4-8, out. 2017.

